

MUDANÇAS NA GESTÃO DOS CUSTOS AMBIENTAIS NUMA REDE HOTELEIRA

ANA JÚLIA MOTA SOUTO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

AURIS MARTINS DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

RAFAEL RAMON FONSECA RODRIGUES

ROSÂNGELA QUEIROZ SOUZA VALDEVINO

Introdução

No contexto do desenvolvimento sustentável, a Contabilidade de Gestão Ambiental - CGA, Environmental Management Accounting - EMA (Javed et al., 2022; KONG et al., 2022) surgiu para reduzir impactos e otimizar recursos. No setor de turismo e, em especial, na hotelaria, o desempenho econômico está diretamente ligado a fatores ambientais e sociais (López-Gamero et al., 2023). Assim, empresas hoteleiras devem avaliar, mensurar e registrar a relação entre seus serviços e impactos ambientais (Oliveira et al., 2018).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este estudo analisa os custos ambientais de uma rede hoteleira no Rio Grande do Norte (RN), investigando as mudanças ocorridas em sua gestão ao longo de uma década. Para tanto, define-se como problema de pesquisa: Quais as mudanças foram realizadas nesta rede hoteleira na gestão de custos ambientais? O objetivo geral é realizar uma análise comparativa dessas transformações, enquanto os específicos buscam identificar alterações na segregação de custos ambientais em relação aos tradicionais e verificar a utilização do controle entre planejado e executado no orçamento.

Fundamentação Teórica

As empresas são protagonistas no avanço econômico e socioambiental, é necessário que as empresas avaliem continuamente os impactos ambientais de suas atividades. A análise interna pode reduzir custos, melhorar processos e gerar vantagem competitiva por meio da contabilidade ambiental (Stanescu et al., 2021). Nesse sentido, a contabilidade verde é uma ferramenta que busca mensurar e divulgar, de forma mais completa e transparente, o desempenho ambiental, auxiliando na economia de recursos, redução de riscos e fortalecimento da reputação corporativa (Gonzalez; Mendoza, 2020).

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva (Newman, 2014) e estudo de caso (Lewis, 1998; Voss; Tsikriktsis; Frohlich, 2002), por investigar empiricamente mudanças na gestão de custos ambientais em uma rede hoteleira. Adotou abordagem qualitativa (Paiva Júnior; Leão; Mello, 2011), baseada em entrevista com a gerente administrativa via Google Meet em 2024, confrontada com dados de 2013 (Oliveira et al., 2018). Assim, trata-se de um estudo longitudinal com coletas em diferentes períodos (Hair Jr. et al., 2006).

Análise e Discussão dos Resultados

Foram analisados dados de uma rede hoteleira, comparando práticas atuais e de uma década atrás. A gerente entrevistada relatou uso de matérias-primas renováveis e não renováveis, manutenção de programa de reciclagem há mais de dez anos e investimentos em eficiência energética, como sistema de economia de energia e aquisição de usina solar, que reduziu 7,6% dos custos totais. Contudo, não há programas ambientais formais, e os custos ambientais ainda são contabilizados de forma agrupada com os tradicionais.

Considerações Finais

A pesquisa analisou a gestão de custos ambientais em uma rede hoteleira ao longo de uma década, concluindo que não houve mudanças expressivas, exceto o investimento em energia solar, que atende 60% da demanda e reduziu 7,6% dos custos. A segregação de custos ambientais segue inexistente, embora haja uso de insumos renováveis e reciclagem. O estudo contribui teoricamente ao discutir EMA no setor hoteleiro e, na prática, mostra os benefícios econômicos de práticas sustentáveis. Limita-se a uma filial, sugerindo estudos mais amplos.

Referências

OLIVEIRA, A. M.; PAIVA, A. C. N.; ALMEIDA, C. R. C.; DINIZ, S. M.; OLIVEIRA, A. M.. Gestão de custos ambientais: um estudo numa rede hoteleira do Rio Grande do Norte. Revista Conhecimento Contábil, v. 7, n. 2, p. 79-94, 2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/792>. Acesso em: 25 mai. 2024.

Palavras Chave

Gestão de custos ambientais, Rede hoteleira, Rio Grande do Norte

MUDANÇAS NA GESTÃO DOS CUSTOS AMBIENTAIS NUMA REDE HOTELEIRA

1 INTRODUÇÃO

Na trilha do desenvolvimento sustentável toda uma conduta empresarial foi historicamente concebida, objetivando a minimização de impactos ambientais e uso racional de recursos naturais limitados. Para conquistar um maior esmero na sustentabilidade corporativa e oportunizar a continuidade das atividades econômicas, instrumentos de gestão foram desenvolvidos, e um deles foi a Contabilidade de Gestão Ambiental – CGA, Environmental Management Accounting – EMA (Javed et al., 2022; KONG et al., 2022).

Essa perspectiva da EMA tem sido parte integrante do setor estudado. O turismo, em sentido amplo, e a hotelaria, em sentido estrito; cujo seu desempenho econômico está intrinsecamente associado aos fatores ambientais e sociais (López-Gamero et al., 2023). Destarte, as empresas hoteleiras que se destacam como agentes do desenvolvimento socioeconômico, não podem operar sem avaliar, mensurar, apurar e registrar inter-relação entre a prestação de seus serviços e possíveis impactos ambientais (Oliveira et al., 2018).

Assim sendo, as empresas são protagonistas no avanço econômico e socioambiental. Sendo assim, é necessário que a operação de suas atividades ocorram em conjunto com uma avaliação abrangente e contínua das consequências ambientais decorrentes do seu funcionamento. A análise interna das operações das empresas pode reduzir custos, melhorar seus processos, aprimorar a qualidade do produto e/ou serviço e gerar uma vantagem competitiva ao melhorar a reputação da empresa através da contabilidade ambiental (Stanescu et al., 2021).

A contabilidade verde é uma ferramenta para a compreensão dos aspectos ambientais que afetam os negócios e a economia. Essa área da contabilidade objetiva mensurar e divulgar, de forma mais completa e transparente, o desempenho ambiental das organizações; buscando inserir essas informações nos relatórios socioambientais e de gestão; auxiliando na identificação de oportunidades com economia de recursos, redução de custos, minimização de riscos ambientais e melhoria da reputação corporativa (Gonzalez; Mendoza, 2020).

Diante desse contexto, esse trabalho está pautado em estudar os custos ambientais de uma rede hoteleira no Rio Grande do Norte (RN), Brasil. Para tanto, define-se como problema de pesquisa: Quais as mudanças foram realizadas nesta rede hoteleira na gestão de custos ambientais?

Para responder a pergunta da pesquisa, o estudo tem como objetivo geral realizar uma análise comparativa das mudanças na gestão de custos ambientais em uma rede hoteleira obtidas no decorrer de uma década. Além disso, tem como objetivos específicos verificar se ocorreram modificações no tocante à segregação de custos ambientais em relação aos demais custos tradicionais da prestação de serviços. E também identificar a utilização no processo de gestão do controle entre planejado e executado na execução do orçamento.

A pesquisa justifica-se por analisar a aplicação de recursos financeiros para realizar manutenção de padrões de qualidade ambiental. É um tema com grande relevância social e econômica por estudar as mudanças ao longo do tempo em um setor fundamental para o RN, sendo inserido o turismo (redes hoteleiras) entre os setores com grande potencial de crescimento e desenvolvimento econômico regional; contextualizado entre a fruticultura irrigada, produção de sal, extração mineral e de petróleo (Oliveira e Tacconi, 2018).

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica, ao estudar as mudanças no controle e gestão de custos ambientais de uma rede hoteleira, caracteriza-se como estudo descritivo; uma vez que descreve as características de determinada população ou fenômeno, relacionando às variáveis existentes (Newman, 2014).

No tocante ao procedimento do trabalho, define-se como estudo de caso (Lewis, 1998; Voss; Tsikriktsis; Frohlich, 2002), dada a investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real (Yin, 2001); já que a pesquisa foi aplicada com a gerente da rede hoteleira para obter informações reais sobre as mudanças ocorridas durante a década.

Quanto à abordagem do problema, foi realizada pesquisa qualitativa (Paiva Júnior, Leão e Mello, 2011), que está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e como elas compreendem esse mundo (Pope; Mays, 2005).

A investigação de campo ocorreu em maio e agosto de 2024, tendo sido entrevistada a gerente administrativa através do Google Meet. Após isto, foi feito o confronto com os dados de pesquisa similar feita no ano de 2013 (Oliveira et al., 2018), cuja coleta de dados aconteceu através de entrevista presencial com o dono da rede hoteleira. Diante disto, em relação ao aspecto temporal, esta pesquisa adotou uma abordagem longitudinal, em que os dados foram coletados em períodos diferentes no tempo (Hair Jr. et al., 2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa do trabalho serão apresentados e analisados os dados coletados junto a rede hoteleira. Na sequência serão descritas as informações colhidas da realidade atual em contraposição com a década passada, no tocante ao que dialoga com os objetivos desta pesquisa. Considerando, em tempo, que a rede hoteleira atualmente opera com administrações independentes em suas filiais, realizou-se a entrevista apenas com a gerência de uma das filiais.

Inicialmente, a primeira pergunta foi sobre o cargo ou função ocupada no hotel. Restou informado que a respondente ocupa o cargo de gerente, há mais de uma década. A respondente possui representatividade, possui propriedade para falar sobre o assunto objeto da investigação (Saunders; Townsend, 2018).

A segunda indagação foi sobre as características das matérias-primas e materiais utilizados no hotel. Foi informado que alguns dos materiais utilizados na prestação de serviços são renováveis, já os materiais utilizados no âmbito comercial são não renováveis. Um recurso importante em sua composição é a água.

A terceira pergunta tratou sobre a existência de participação em programa de reciclagem. Foi relatado que por mais de uma década continuam praticando a separação dos lixos produzidos, facilitando o momento de coleta do lixo; sem que tudo seja descartado. Isto possibilita a reciclagem desses materiais. A prática de separação e reciclagem é a mais utilizada nas organizações por ser uma medida com baixo custo que atinge todos os setores - área técnicas, escritórios e cozinhas (Rajabali, 2020). Com essa prática, a rede hoteleira contribui para a proteção ambiental e desenvolvimento sustentável, possibilitando a atração de clientes que valorizam os hotéis verdes (Ting et al, 2019).

O quarto questionamento versou sobre o hotel ofertar algum programa relacionado ao meio ambiente. A resposta dita expressou que não há programa relacionado ao meio ambiente. Há mais de dez anos atrás, foi feito um investimento que gera até hoje benefícios com economia de energia nos custos da prestação de serviços. Esta ação consistiu em um sistema para economizar energia elétrica, de forma tal que quando o hóspede deixa o apartamento apenas o frigobar fica funcionando.

Não satisfeita, a gestão da rede hoteleira adquiriu nos últimos anos uma usina de energia solar, que atende cerca de 60% da necessidade atual da empresa. Este segundo

investimento foi feito com uma parte do pagamento à vista e outra parte financiado (curto prazo) junto a própria empresa solar. Atualmente, a administração do hotel tem se organizado para adquirir o restante da usina, preparando o orçamento e organizando os documentos necessários para solicitar um financiamento para atender 100% de sua demanda de energia.

O quinto questionamento esteve associado ao quarto, sobre os benefícios associados ao programa ambiental. A gerente informou que houve uma redução de aproximadamente 7,6% nos custos totais, após a aquisição da usina de energia solar. Esta constatação corrobora com estudos científicos que vinculam a responsabilidade socioambiental com um maior desempenho econômico das empresas (Nguyen; Nguyen; Hoai, 2021).

A sexta questão levantada foi sobre segregação dos custos ambientais. A gerente informou que embora adotem algumas práticas sustentáveis, a gestão permanece contabilizando os custos de forma agrupada, sem segregar os custos ambientais dos demais custos convencionais.

A sétima pergunta investigou se a administração elabora orçamentos para os serviços prestados de maneira que permita o controle dos custos, comparando os valores orçados com os efetivamente incorridos. A gerente comunicou que tenta manter a tradição de controle orçamentário.

Esses resultados mostram que, embora a sustentabilidade tenha se tornado um tema cada vez mais debatido, não aconteceram mudanças significativas nos procedimentos de gerenciamento de custos ambientais. A principal mudança observada durante esses 10 anos foi a decisão de mudar a matriz energética para uma fonte ambientalmente mais sustentável, a energia solar. A empresa ainda permanece com a utilização híbrida de recursos, utilizando renováveis e não renováveis, mantém o programa de reciclagem e a contabilização dos custos ambientais de forma agrupada com os custos tradicionais.

4 CONCLUSÃO

Neste estágio do trabalho é a oportunidade de discorrer sobre os desfechos da pesquisa, coadunando as assertivas com o atingimento dos objetivos da pesquisa, suas contribuições teóricas, práticas, limitações e recomendações para futuros trabalhos.

A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma análise comparativa entre a gestão dos custos ambientais de uma rede hoteleira no período de uma década em relação a 2024. Este objetivo foi atingido na medida em que, apesar deste longo lapso temporal entre os dois estudos, foi possível identificar a inexistência de mudanças expressivas na gestão dos custos do hotel.

Por sua vez, o objetivo específico de verificar se ocorreram modificações no tocante à segregação de custos ambientais em relação aos demais custos tradicionais da prestação de serviços foram atingidos. Permanece na década examinada a clareza das questões ambientais, mas permanece sem praticar a segregação de custos ambientais em relação aos tradicionais. A empresa permanece utilizando insumos renováveis e não renováveis, realizando a separação do lixo para reciclagem. No entanto, houve um avanço na gestão dos custos ambientais com o início do investimento em energia solar. Atualmente, a usina atende a 60% da demanda do hotel, reduzindo os custos totais em aproximadamente 7,6%, contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

Quanto à contribuição da pesquisa, esse estudo contribui de forma teórica ao discutir sobre a EMA relacionada ao setor hoteleiro, explorando a aplicação prática desses conceitos ao longo de uma década, comparando a evolução da gestão de custos ambientais. Contribui também para a literatura existente sobre a relação entre desempenho ambiental e eficiência econômica. Referente à contribuição prática, o trabalho vem demonstrar para os hoteleiros e outras empresas do setor de turismo como a adoção de práticas ambientais, a exemplo do investimento em energia solar, pode resultar em economias significativas e melhorias na visibilidade corporativa.

Sobre limitações no estudo, destaca-se a abordagem ter sido agora limitada a uma filial da rede hoteleira; o que, no entanto, não prejudica a qualidade da pesquisa por não refletir a realidade de toda rede de hotéis. Portanto, surge o direcionamento para futuros estudos que venham ter uma maior amplitude de empresas, viabilizando um comparativo com dados mais abrangentes; além de pesquisas que abordem a criatividade na gestão de custos ambientais com uso da energia solar.

REFERÊNCIAS

- GONZALEZ, C. C.; MENDOZA, K. H. Green accounting in Colombia: a case study of the mining sector. **Environment, Development and Sustainability**, [s. l.], v. 23, p. 6453–6465, July 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10668-020-00880-1>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P.. Fundamentos do plano de pesquisa. In: **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2006. p. 75–107.
- JAVED, F.; YUSHENG, K.; IQBAL, N.; FAREED, Z.; SHAHZAD, F. A Systematic Review of Barriers in Adoption of Environmental Management Accounting in Chinese SMEs for Sustainable Performance. **Frontiers in Public Health**, [s. l.], v. 10, p. 1–15, Mai. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.832711>. Acesso em: 25 mai. 2024.
- YUSHENG, K.; JAVED, F.; SULTAN, J.; HANIF, M. S.X; KHAN, N. EMA Implementation and Corporate Environmental Firm Performance: A Comparison of Institutional Pressures and Environmental Uncertainty. **Sustainability**, [s. l.], v. 14, n. 9, p. 5662, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14095662>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- LEWIS, M. W. Iterative triangulation: a theory development process using existing case studies. **Journal of operations Management**, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 455-469, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0272-6963\(98\)00024-2](https://doi.org/10.1016/S0272-6963(98)00024-2). Acesso em: 28 jul. 2024.
- LÓPEZ-GAMERO, M. D.; PEREIRA-MOLINER, J.; MOLINA-AZORÍN, J. F.; TARÍ, J. J.; PERTUSA-ORTEGA, E. M. Human resource management as an internal antecedent of environmental management: a joint analysis with competitive consequences in the hotel industry. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 31, n. 6, p. 1293-1314, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1841216>. Acesso em: 25 mai. 2024.
- NGUYEN, N. T. T.; NGUYEN, N. P.; HOAI, T. T. Ethical leadership, corporate social responsibility, firm reputation, and firm performance: A serial mediation model. **Heliyon**, [s. l.], v. 7, p. 1-9, Apr. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844021009129>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- NEWMAN, W. Lawrence. **Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches**. 7 ed. Edinburgh: Pearson, 2014.
- OLIVEIRA, A. M.; PAIVA, A. C. N.; ALMEIDA, C. R. C.; DINIZ, S. M.; OLIVEIRA, A>M.. Gestão de custos ambientais: um estudo numa rede hoteleira do Rio Grande do Norte.

Revista Conhecimento Contábil, v. 7, n. 2, p. 79-94, 2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/792>. Acesso em: 25 mai. 2024.

OLIVEIRA, H. E.; TACCONI, M. F. F. S. Crescimento versus desenvolvimento local: uma análise entre o PIB e a renda média dos municípios do Rio Grande do Norte. **Empírica BR - Revista Brasileira de Gestão Negócio e Tecnologia da Informação**, v. 1, n. 1, p. 268-295, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/empiricabr.2018.7553>. Acesso em: 28/07/2024.

PAIVA JÚNIOR, F. G.; LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B. M. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de Ciências da Administração**. Florianópolis, v. 13, n. 31, p. 190-209, set/dez 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2011v13n31p190>. Acesso em: 28 jul. 2024.

POPE, C; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre, Artmed, p. 118, 2005.

RAJABALI, M. M. **As práticas e políticas de gestão ambiental nos hotéis portugueses: hotéis na região de Lisboa**. 2020. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Controlo de Gestão, Católica Porto Business School, Porto, 2020.

SAUNDERS, Mark NK; TOWNSEND, Keith. Choosing participants. In: **The Sage handbook of qualitative business and management research methods**. London: Sage, p. 480-494, 2018.

STANESCU, S. G.; CUCUI, I.; IONESCU, C. A.; PASCHIA, L.; COMAN, M. D.; NICOLAU, N. L. G.; UZLAU, M. C.; LIXANDRU, M. L. Conceptual Model for Integrating Environmental Impact in Managerial Accounting Information Systems. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 18, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/4/1791>. Acesso em: 26 mai. 2024.

TING, C.; HSIEH, C.; CHANG, H.; CHEN, H. Environmental Consciousness and Green Customer Behavior: the moderating roles of incentive mechanisms. **Sustainability**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 819, 4 fev. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su11030819>.

VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. Case research in operations management. **International Journal of Operations & Production Management**, [s. l.], v. 22 (2), p.195-219, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/01443570210414329>. Acesso em: 28 jul. 2024.